



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



## AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL REMOTA

Julliany Costa Pereira<sup>1</sup>  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Stella Sanches de Oliveira Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo compreender como foi abordada a afetividade na Educação Infantil Remota, demonstrando como as práticas pedagógicas durante a pandemia afetam as vivências das crianças de 0 a 5 anos. A pesquisa realizada é de caráter qualitativo e bibliográfico. Assim, procura propor elementos que ajudem o educador a refletir sobre seu trabalho docente, mostrando-lhe a importância da afetividade e a contribuição que ela pode trazer para o desenvolvimento na educação infantil, ainda que de maneira remota. Concluiu-se que o ensino remoto resultou em um distanciamento significativo entre a escola, os professores e as crianças, o que acabou por prejudicar as relações afetivas e o processo de aprendizagem na Educação Infantil, porém, as docentes compreendem a importância da afetividade para a sala de aula e também a sua relevância para a Educação Infantil Remota.

**Palavras-chave:** Afetividade. Educação Infantil. Pandemia.

### INTRODUÇÃO

É notável que por intermédio das interações e brincadeiras, a Educação Infantil deve proporcionar um ambiente de socialização para criança, mas, devido ao período de suspensão das aulas devido à necessidade de isolamento social para evitar a propagação do vírus da COVID-19, as escolas buscaram novas práticas para garantir a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças durante a pandemia.

A Educação Infantil é uma etapa crucial do desenvolvimento humano que exige muita atenção e comprometimento nos domínios intelectual, emocional, social e físico da criança. Incentivar as crianças a construir uma base sólida, com foco no aprimoramento de suas habilidades e aptidões, pode ser fundamental para promover sua capacidade de aprender, pensar criticamente, refletir sobre suas experiências e se tornar indivíduos autossuficientes que contribuem ativamente para o processo de conhecimento criação. Assim, torna-se imperativo ter em conta o papel da afetividade no funcionamento psicológico e na formação, e assimilação de conhecimentos das crianças.

De acordo com a teoria de origem da afetividade de Wallon (2003, p. 38), “a afetividade tem papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade”, é possível afirmar que a afetividade está presente desde o nascimento tornando-se o início do

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Stella Sanches de Oliveira Silva.

<sup>2</sup> Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

desenvolvimento humano, tornando reais valores e emoções por intermédio das relações adulto-criança desenvolvendo cada vez mais as emoções.

Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a relação afetiva com os alunos da Educação Infantil e seus professores, abordando o impacto nessa relação remota, devido ao isolamento social. Diante da pandemia do COVID-19 e a necessidade do isolamento social nos anos de 2020 e 2021, a questão que permeia a todos envolvidos na educação infantil e que ainda preocupa educadores, é se é possível realizar o ensino à distância ainda nos primeiros anos de escolar e de como isso vai ocorrer na prática, se será ministrado aula por apostilas e atividades escritas, pois a educação infantil precisa propiciar as interações sociais, vivências, brincadeiras, histórias, oferecendo assim o direito de aprendizagem e de infantil.

A escolha do tema da presente pesquisa surgiu devido à necessidade de entendermos e compreendermos as práticas pedagógicas realizadas durante a pandemia da COVID19, que levantou importantes indagações sobre a afetividade no desenvolvimento pessoal e cognitivo da criança no contexto da Educação Infantil Remota, entre elas, dois questionamentos realizados a professoras de Escolas Municipais de Educação Infantil.

Como metodologia, a pesquisa é de cunho qualitativo e bibliográfico, levando em consideração aos principais referenciais teóricos sobre o assunto, incluindo Wallon e Vygotsky, bem como o documento de Orientação Pedagógica aos Professores em Atendimento Educacional Remoto, o qual foi publicado pela equipe da Gerência de Educação Infantil (GEINF), juntamente a Superintendência de Políticas Educacionais (SUPED) e a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Campo Grande, MS.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Compreendendo a afetividade**

A emoção, sendo um fenômeno mental, pode mudar rapidamente, podendo ser afetada pelo estado emocional da pessoa e pelas emoções que ela expressa, influenciando assim o seu crescimento psicológico. A afetividade desempenha um papel crucial na saúde do indivíduo, determinando a sua percepção do mundo e a forma como ele reage aos eventos. Portanto, quando o ambiente está impregnado de afetividade, isso beneficia o desenvolvimento da criança de maneira positiva.

Segundo Wadsworth (1997, p. 74):

À medida que as crianças se desenvolvem afetivamente, mudanças paralelas podem ser observadas em seus julgamentos morais. O desenvolvimento do afeto normativo, da vontade e do raciocínio autônomo influencia a mora e a vida afetiva da criança operacional concreta. As crianças desenvolvem a capacidade de perceber o ponto de vista dos outros, de considerar as intenções e de melhor se adaptarem ao mundo social.

A afetividade, enquanto fenômeno psíquico, exerce influência significativa em diversos aspectos da vida humana. Como destacado por Piaget, renomado psicólogo suíço, "a afetividade é um dos fatores mais importantes na construção do conhecimento" (Piaget, citado em Fonte 1). Essa visão ressalta a interconexão entre as emoções e os processos cognitivos, evidenciando a importância da afetividade no contexto educacional.

Para que a criança alcance todo o seu potencial, é fundamental que a presença da afetividade seja inculcada em sua vida. As alterações consistentes na vida diária das crianças que ocorrem ao longo do seu desenvolvimento podem ter um efeito positivo ou negativo na sua capacidade de adaptação a novas situações e ambientes.

## **2.2 A Educação infantil**

A partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, a educação infantil foi estabelecida como uma obrigação do Estado e um direito de todas as crianças, com idades entre zero e 5 anos. Ela foi concebida como a primeira etapa da educação básica e regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), mais especificamente pela Lei 9394/96. (CAMPO GRANDE, 2021).

A Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, estabeleceu a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil. Essa base apresenta conhecimentos, habilidades e campos de experiência que são fundamentais para essa etapa da educação, seguindo os eixos pedagógicos definidos pelas Diretrizes, que são as interações e as brincadeiras. Os cinco campos de experiência abordados são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017).

A Educação Infantil tem como objetivo potencializar um amplo conjunto de capacidades nas crianças, abrangendo diversas dimensões de aprendizagem. É fundamental que haja uma intencionalidade educativa nas práticas pedagógicas, tanto na creche quanto na pré-escola, conforme destacado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017, p. 38). Através das interações e das brincadeiras, mediadas pelos adultos, as crianças têm a oportunidade de expandir seu desenvolvimento e construir uma formação integral.

Essas experiências promovem a aprendizagem de forma lúdica e significativa, permitindo o crescimento em todas as áreas do conhecimento.

A valorização na educação infantil é resultado de um processo histórico complexo, repleto de avanços e contradições. A literatura enfatiza que as creches têm historicamente atendido necessidades socialmente identificadas. (CAMPO GRANDE, 2021). Assim, as necessidades de educação e cuidado para crianças pequenas emergem e evoluem à medida que as condições sociais e políticas são vivenciadas ao longo do tempo por diferentes grupos em diversos contextos culturais.

Em relação ao atendimento à educação infantil em Campo Grande até o ano de 2007 era responsabilidade tanto do município quanto do Estado em atender. No entanto, por meio do Decreto nº 10.000, emitido em 27 de junho de 2007, essa responsabilidade passou a ser exclusivamente do governo municipal, compartilhada pelas Secretarias de Assistência Social e Educação. Em 2014, a SEMED assumiu a responsabilidade integral pelo cuidado e educação das crianças. No início de 2019, os Centros de Educação Infantil (CEINFs) foram renomeados para Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs), através do Decreto nº 13.755, emitido em 08 de janeiro de 2019. Isso reforçou o compromisso da Secretaria com a educação das crianças. Portanto, a legislação atual consolida uma nova visão da educação infantil, garantindo esse direito a todas as crianças, buscando o desenvolvimento integral e reconhecendo o cuidado e a educação como elementos inseparáveis do processo educacional.

Apesar disso, o Brasil continua vivenciando uma realidade de desigualdade socioeconômica, o que exige que as instituições de educação infantil levem em consideração as especificidades da infância e o valor do conhecimento socialmente construído. Essas abordagens devem definir a aprendizagem e o desenvolvimento necessários, além de reconhecer a criança como participante da sociedade e detentora de direitos, mas também reconhecer as necessidades e características únicas que as distinguem de outras faixas etárias.

### **2.2.1 Currículo para a Educação Infantil a nível municipal**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2009, a educação infantil tem dois objetivos principais: “garantir a todas as crianças o acesso a processos de aquisição, renovação e conexão de conhecimentos e aprendizados em diferentes linguagens, e assegurar o direito à proteção, saúde, liberdade, confiança, respeito, dignidade, brincadeira, convivência e interação com outras crianças”. Essas interações e brincadeiras são consideradas os eixos centrais do trabalho pedagógico nessa etapa da

educação básica. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 estabelece os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que garantem as condições para que as crianças na educação infantil possam ter a capacidade de aprender e se desenvolver. (CAMPO GRANDE, 2021).

No nível municipal, as Diretrizes de Trabalho do Reme 2017 para a Educação Infantil no documento “Orientações Curriculares para a Educação Infantil: jeitos de cuidar e educar” (2017) enfatiza que a seleção curricular não se limita ao conteúdo, a ser ensinado e a aprender. Eles reconhecem que momentos como alimentação, banho, sono e acolhimento são parte integrante do programa de desenvolvimento humano. Nesse sentido, a atuação do professor requer intencionalidade pedagógica, pois trabalhar com crianças de 0 a 5 anos exige compreender como elas aprendem, se desenvolvem e quais são suas necessidades cognitivas, sociais, emocionais e físicas. (CAMPO GRANDE, 2021).

### **2.2.2 Avaliação na educação infantil**

Para compreender a avaliação da Educação Infantil, devemos considerar os normativos legais documentados, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, em seu artigo 31 (Lei nº 12.796/2013). Esta legislação centra-se principalmente na avaliação da Educação Infantil, pois visa observar e documentar o desenvolvimento das crianças, sem a pretensão de selecionar, promover ou categorizar as crianças como “aptas” ou “inaptas”, “maduras” ou “imaturas”, ou mesmo quem está ciente disso ou não. Nesse contexto, a avaliação é essencial para a organização das atividades educativas, pois permite redesenhar os ambientes em que ocorre o procedimento de ensino.

Para a avaliação, é necessário fazer observação e documentar o processo de aprendizagem. A observação e registro das atividades das crianças desempenham um papel significativo na investigação e descrição da sua realidade vivida, o que se reflete na geração de memórias e na narrativa do seu percurso, tanto individual como em grupo, na escola. No entanto, essas ações terão valor se forem realizadas de forma consistente, diária e reflexiva. Caso contrário, eles estarão limitados a uma simples descrição dos julgamentos e descobertas anteriores do professor, com base em uma medida padronizada de qualidade ou em um ideal de desenvolvimento. É vital evitar a tentativa de encontrar uma criança idealizada e educada, em vez disso, é necessário abordar a praticidade. (CAMPO GRANDE, 2021).

Em relação ao nível municipal, a Rede Municipal de Ensino de Campo Grande tem como objetivo orientar os professores na tarefa de documentar as aprendizagens das crianças, fornecendo registros e informações às famílias sobre as conquistas alcançadas por elas em

diferentes faixas etárias e grupos nas escolas municipais. Dessa forma, a observação constante, combinada a um olhar sensível, também auxilia os profissionais no processo reflexivo, ajudando-os a tomar decisões e guiar o processo educativo de forma eficaz. (CAMPO GRANDE, 2021).

### **2.3 A afetividade na educação infantil**

No campo da educação, a afetividade possui um papel de destaque. Segundo Vygotsky, psicólogo e teórico do desenvolvimento, as emoções têm um papel central na atividade da criança e são fundamentais para a aprendizagem (VYGOTSKY, 2003). Essa perspectiva ressalta a influência direta das emoções no processo de aprendizagem, indicando que a afetividade não deve ser negligenciada nas práticas educativas.

De acordo com Wallon (1971), psicólogo e filósofo francês, a afetividade é a base para o desenvolvimento da inteligência. Essa abordagem destaca a importância de estabelecer vínculos afetivos saudáveis, tanto no ambiente educacional como na vida em sociedade, para promover o desenvolvimento integral dos indivíduos.

No contexto da sala de aula, a afetividade por parte do professor desempenha um papel fundamental. Conforme destacado por Montessori, médica e educadora italiana, o professor deve cultivar uma relação de respeito, empatia e confiança com os alunos, estimulando assim o seu desenvolvimento integral (MONTESSORI, 1996). Essa citação enfatiza a importância da presença de um ambiente afetivamente seguro e acolhedor, no qual as crianças se sintam motivadas e confiantes para explorar, aprender e expressar suas emoções.

Por meio do ato de expressar afetividade, o professor tem a capacidade de incentivar os alunos a alcançarem um bom desempenho no processo de aprendizagem. Nos tempos atuais, é indispensável promover a afetividade nas relações interpessoais, a fim de buscar o avanço no desenvolvimento humano. Isso implica acolher aqueles que possuem comportamentos incongruentes com a realidade atual.

Em suma, a afetividade possui um papel crucial na educação e no desenvolvimento humano. As citações de Piaget, Vygotsky, Wallon e Montessori apresentadas neste texto reforçam a importância de considerar a afetividade nas práticas educativas, destacando sua influência nos processos de aprendizagem, na construção de relações interpessoais saudáveis e no desenvolvimento integral dos indivíduos.

### **2.4 A afetividade na relação professor-aluno**

Instruir não se limita apenas a transmitir conhecimento ou indicar um percurso a seguir que o educador considera correto. Educar consiste em auxiliar o estudante a desenvolver uma consciência de si mesmo, dos outros indivíduos e da sociedade em que está inserido, assim como o seu papel nela. Envolve reconhecer-se como indivíduo e, principalmente, aceitar o próximo com suas imperfeições e virtudes.

Ao longo da história, muitos escritores têm defendido a importância do afeto no ato de ensinar. Embora os sentimentos afetivos sejam subjetivos por natureza, isso não os torna independentes da influência do meio sociocultural, já que estão diretamente ligados à qualidade das interações e relacionamentos entre pessoas, enquanto experiências vivenciadas.

Alves (2000) destaca que o educador, aquele que leciona com entusiasmo e tem amor pela sua profissão, jamais será esquecido. “Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naquele cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...” (ALVES, 2000 p. 5).

Na sala de aula, busca-se compreender qual é o papel desempenhado pelo professor, focalizando a atenção na relação que se estabelece entre educador e aluno. As interações em ambiente escolar são moldadas por uma variedade de formas de atuação, que se estabelecem entre as partes envolvidas, incluindo a mediação do professor em sala de aula, seu trabalho pedagógico e sua relação com os estudantes. Todos esses aspectos compõem esse papel. A afetividade vai além do carinho físico, muitas vezes se manifesta por meio de elogios superficiais, ouvindo o aluno e valorizando suas ideias. É relevante destacar essa forma de afetividade, pois, por vezes, não nos damos conta de que pequenos gestos e palavras são maneiras de expressar afeto e estabelecer comunicação afetiva.

Silva (2001) ressalta a relevância do papel do professor no sentido de proporcionar aos alunos um sentimento de segurança, criando um ambiente tranquilo de aprendizado. A afetividade está presente no dia a dia da sala de aula, seja por meio da postura do educador, da dinâmica de seu trabalho ou das interações entre os indivíduos envolvidos.

Todas as ações são influenciadas pela afetividade do professor, e nota-se que as decisões tomadas por ele são respaldadas por esse afeto, tornando-o um fator fundamental nas relações estabelecidas entre os alunos, o conteúdo escolar e os professores.

Pequenos atos de ouvir, sorrir, refletir e respeitar são apenas algumas das necessidades que levam os indivíduos a investir nas emoções que são as ferramentas básicas para adaptação, segurança, aquisição de conhecimento e desenvolvimento infantil.

De acordo com Saltini (2008, p. 100), "essa inter-relação é o elemento essencial, o suporte afetivo do conhecimento". O autor complementa que

Neste caso, o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião. A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado. (SALTINI, 2008, p. 100).

As vivências emocionais durante os primeiros anos de vida desempenham um papel crucial na formação de padrões comportamentais e na maneira como lidamos com nossas próprias emoções. A qualidade dos vínculos afetivos é de extrema importância para o desenvolvimento físico e cognitivo da criança. A relação interpessoal positiva que o aluno estabelece com o professor, baseada na aceitação e apoio mútuo, é fundamental para alcançar os objetivos educacionais com sucesso.

A presença de afeto desempenha um papel de extrema importância para que um profissional seja reconhecido como um bom professor. Além disso, é fundamental para que o aluno se sinta valorizado e importante. O professor deve compreender os sentimentos dos alunos e buscar soluções para as diversas dificuldades que eles enfrentam. É essencial que se preocupe com o bem-estar integral dos alunos, demonstrando sensibilidade para compreendê-los e adotar ações que os valorizem, independentemente do estágio de desenvolvimento em que se encontram.

Nessa perspectiva, a criança internaliza suas experiências, principalmente por meio do contato social com outras pessoas. Dessa forma, se o seu ambiente social a trata com afeto, reconhece seus direitos e demonstra atenção, a criança irá internalizar um sentimento de bem-estar emocional, o que faz sentir-se segura e protegida no grupo e no ambiente.

## **2.5 A pandemia COVID-19 e os impactos na afetividade entre professor-aluno**

A propagação da COVID-19 teve um impacto significativo em diversos setores do país, e a área da Educação não foi exceção. Uma das medidas adotadas foi a suspensão das aulas presenciais, o que exigiu que toda a comunidade escolar se adaptasse ao ensino remoto. As instituições precisaram agir rapidamente para fornecer apoio aos alunos por meio de plataformas digitais e materiais impressos, buscando manter, da melhor forma possível, o vínculo entre professores e estudantes. No entanto, é amplamente reconhecida a importância do papel do professor no desenvolvimento da vida de um aluno, especialmente quando se trata da Educação Infantil.

A interação humana e as relações estabelecidas entre os indivíduos desempenham um papel fundamental na construção de um ambiente harmonioso e têm efeitos positivos na aprendizagem escolar, especialmente na primeira etapa da Educação Básica. O afeto desempenha um papel crucial para promover uma relação saudável nesse contexto. No entanto, observa-se que vivemos em uma época marcada pelo individualismo e pela competição, o que tende a afastar as relações afetivas entre as pessoas, como apontado por Lima (2020).

Diante da desigualdade social que assola o Brasil, muitos alunos não tiveram a oportunidade de ter uma única aula online durante todo o período de ensino remoto (LIMA, 2020). Inclusive, ao considerar que se trata de educandos da Educação Infantil, a grande maioria não possuía smartphones, *tablets* ou computadores. Eles dependiam dos seus pais ou responsáveis para ter acesso às aulas online e, em alguns casos, os responsáveis estavam ocupados com o trabalho no dia a dia.

Além disso, as interações e as atividades lúdicas, que são componentes essenciais do currículo da Educação Infantil de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), sofreram transformações significativas devido à pandemia. As interações sociais e afetivas, bem como o brincar, que eram previamente estabelecidos e compartilhados no ambiente da sala de aula, foram reorganizados em um contexto de distanciamento físico e mediados por “telas”.

Devido ao ensino remoto e à transformação do lar em espaço de aprendizagem, as interações e diálogos entre os professores e as crianças passaram a ser mediados pela presença dos pais e familiares durante as aulas síncronas. Os pais se tornaram responsáveis por auxiliar as crianças com as tecnologias e apoiar o acompanhamento das atividades propostas pelo professor (LIMA, 2020). Portanto, as interações entre o professor e a criança contaram com a constante intervenção da família, o que pôde resultar em um distanciamento maior nessa relação de afetividade.

Segundo o estudo de Lima (2020), as interações ocorriam por meio de diversas plataformas e redes sociais, como *Facebook* e *WhatsApp*, além do uso de recursos como *Google Meet*, *Classroom*, e-mail, ligações para os familiares e crianças. Para aqueles que tinham acesso, também foram utilizadas músicas e contos de histórias disponíveis na internet. Além disso, foram criados vídeos especiais para a turma, nos quais era possível compartilhar palavras de carinho e incentivo.

As atividades lúdicas, que desempenham um papel fundamental no estabelecimento de vínculos tanto entre as crianças como na relação professor-aluno na Educação Infantil, foram incentivadas pelos professores durante os momentos remotos. Nesses momentos, foram trabalhadas músicas, danças, jogos online realizados em grupo e outros recursos lúdicos. Além disso, nas atividades assíncronas, que contaram com o apoio dos pais e responsáveis, também foram exploradas as brincadeiras e jogos como forma de aprendizado (GOMES; SILVA, 2020).

Mesmo com todas as iniciativas mencionadas anteriormente, é importante reconhecer que a pandemia teve um impacto negativo na rotina escolar de muitas crianças. O ensino remoto resultou em um distanciamento significativo entre a escola, os professores e as crianças, o que acabou por prejudicar as relações afetivas e o processo de aprendizagem na Educação Infantil.

### **2.5.1 Orientações aos profissionais de Educação Infantil**

Segundo a Resolução CNE nº 2, de 10 de dezembro de 2020:

Art. 16. Para a realização de atividades não presenciais na Educação Infantil, conforme disposto no art. 2º da Lei nº 14.040/2020, as secretarias de educação e as instituições escolares devem elaborar orientações/sugestões aos pais ou responsáveis sobre atividades que possam ser realizadas com as crianças em seus lares, durante o período de isolamento social.

§ 2º Para as orientações aos pais ou responsáveis de crianças de Creche (0 a 3 anos), devem ser indicadas atividades de estímulo, leitura de textos pelos adultos, brincadeiras, jogos, músicas infantis, oferecendo-lhes algum tipo de orientação concreta, como modelos de leitura em voz alta, em vídeo ou áudio, para engajar as crianças pequenas em atividades lúdicas.

§ 3º Para crianças de Pré-Escola (4 e 5 anos), as atividades não presenciais devem indicar atividades de estímulo, leitura de textos pelos pais ou responsáveis, desenho, brincadeiras, jogos, músicas infantis e até algumas atividades em meios digitais quando for possível, transformando os momentos cotidianos em espaços de interação e aprendizagem que fortaleçam o vínculo e potencializem dimensões do desenvolvimento infantil que possam trazer ganhos cognitivos, afetivos e de sociabilidade. (BRASIL, 2020).

Diante disso, a SEMED elaborou orientações a respeito do ano letivo de 2021 diante do contexto pandêmico para os profissionais de educação infantil. Essas orientações foram divididas para o primeiro ano letivo de 2021; para trabalho docente não presencial e para os assistentes de educação infantil no auxílio ao trabalho docente remoto.

Para o primeiro ano letivo de 2021, enfatiza que primeiramente, mais do que nunca, deve-se primar pelo acolhimento, estabelecimento e fortalecimento do vínculo entre a escola e a família.

Além disso, destaca-se:

- Participar ativamente dos estudos da equipe pedagógica, priorizando temas que melhorem o trabalho remoto;
- Planejar estratégias para fortalecer os vínculos entre os professores, assistentes e as crianças e famílias de suas turmas;
- Criar diferentes mídias para apresentar a unidade escolar e a equipe (professores e assistentes) às famílias;
- Estabelecer os recursos e o processo de atendimento às famílias, de acordo com os canais de comunicação escolhidos pela escola;
- Garantir uma postura cordial e atenciosa ao atender as famílias por meio de grupos de WhatsApp ou outros canais de comunicação fornecidos pela escola, evitando conflitos desnecessários e cumprindo os acordos estabelecidos diariamente nesses grupos;
- Elaborar guias orientativos para as famílias sobre as rotinas de atividades educacionais não presenciais, datas, registros e organização de cada unidade e
- Planejar diferentes formas de registro das atividades não presenciais, com o objetivo de documentar pedagogicamente o acompanhamento e identificar possíveis dificuldades encontradas pelas crianças e suas famílias na realização das propostas, para intervenções futuras.

Além desses, é necessário desenvolver estratégias de acompanhamento de atividades não presenciais para os grupos 1 a 3, esses indivíduos ainda podem devolver os livros de experiência, porém, são estimulados a participar de ações educativas por meio de estratégias implementadas por professores e auxiliares. Além disso, criar estratégias e registros para acompanhamento das atividades indiretas dos grupos 4 e 5, e comunicar às famílias que os cadernos de atividades estão sendo feitos. Os cadernos serão feitos pelas crianças e deverá ser devolvida pela família nas unidades escolares, onde será mais uma forma de manter a associação das crianças com a escola.

Já para o trabalho docente não presencial, tem-se como algumas orientações:

- Criar cópias digitais dos documentos que podem ser acessadas por meio de diversas ferramentas tecnológicas (como *Facebook*, *Blogs*, *WhatsApp*, etc.). Essas cópias devem ser entregues às famílias o mais cedo possível para permitir que as famílias planejem e executem as atividades dentro do prazo determinado;

- Ajudar na preparação do regresso da instituição ao ensino a tempo inteiro;
- Explicar às famílias o valor de participar de atividades que promovam o desenvolvimento das crianças;
- Elaborar enunciados que instruem as crianças e famílias sobre o andamento das atividades, considerando as especificidades do cotidiano familiar e, principalmente, a forma como as crianças são realizadas;
- Propor experiências e atividades adequadas à faixa etária de cada grupo e que estejam de acordo com as especificidades da vida doméstica, levando em consideração a disponibilidade de recursos e o tempo disponível para executá-las em casa;
- Priorizar propostas que tenham impacto significativo no desenvolvimento integral da criança, mesmo que sejam menores em quantidade, e buscar garantir a intencionalidade das ações e a qualidade, em vez de se preocupar apenas com o volume de atividades;
- Ajustar a dificuldade e clareza das atividades para que a criança consiga realizá-las com algum grau de autonomia, mesmo que seja necessária a participação e interação familiar;
- Inclinar a multiplicidade de idiomas, ou seja, proporcionar oportunidades para que as crianças se expressem e aprendam de formas diferentes, evitando privilegiar apenas um idioma em detrimento de outros;
- Criar atividades que não exijam recursos complexos ou que sejam de difícil acesso para as famílias e
- Ao escrever histórias, músicas ou outros recursos associados, certificar de incluir links para quem não tem acesso à internet, bem como para quem tem.

E, por fim, para aos assistentes de educação infantil no auxílio ao trabalho docente

remoto:

- Participar nas investigações da equipa educativa;
- Ajudar na elaboração do plano de retorno às aulas regulares na instituição;
- Participar e apoiar os professores na criação de materiais digitais para as crianças e suas famílias;
- Criar, com a ajuda dos professores, materiais complementares que ajudem a integrar os arquivos digitais;
- Cuidar das áreas das crianças e fazer com que mantenham suas instalações organizadas e higiênicas.
- Participar de atividades que levem a vínculos com a instituição e as famílias e

- Procurar melhorar constantemente, estudando aspectos específicos da educação infantil, a fim de auxiliar os esforços dos professores com as crianças e suas famílias, tanto em um local remoto quanto, em uma oportunidade favorável, diretamente.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso das ferramentas digitais utilizadas pelo professor como vídeos, imagens e jogos teve como objetivo estimular as crianças a desenvolver com mais facilidade a aprendizagem e socialização com os pares e adultos. O documento propõe a utilização de atividades lúdicas com intuito de a criança desenvolver sua imaginação.

De acordo com o relato da Professora 1 entrevista, do Grupo 1, de uma EMEI, de Campo Grande:

[...] mesmo trabalhando do outro lado da tela, eu consegui ao máximo ter um elo com os alunos, então assim eu realizei vídeo chamadas com os pais e com as crianças, e hoje minhas crianças estão no Grupo 3 e elas me reconhecem, reconhecem minha voz, muitas ainda se lembram da escola do pouco período em sala de aula e por vídeo, e por isso que investia tanto em vídeo por isso que a imagem. (PROFESSORA 1, 2022).

A professora ainda ressalta sobre a importância da sua imagem por vídeo aula, de estar sempre como iria habitualmente à sala da turma e da importância de não utilizar fantasias ou máscaras para obter a atenção das crianças: “eu não utilizava fantasia, utilizava edições bem bacanas, mas com que estivessem a minha presença ali, tivessem esse elo” (PROFESSORA 1, 2022). Ela enfatiza a importância de incluir a criança no contexto das atividades planejadas:

De não colocar uma música para tocar, mas eu cantar a música com eles, eu tirava da caixa a ficha, falando o nome deles, e tentar ao máximo isso, eu acredito que foi o máximo que eu poderia ter conseguido também naquele momento, mas no retorno ver eles depois que não estão mais na minha turma me reconhecendo é muito fofo. (PROFESSORA 1, 2022).

Sendo assim, podemos observar que houve a tentativa de manter ao máximo os termos “educar e cuidar” são utilizados para definir a Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular (2018), buscando capacitar a formação e desenvolvimento da criança “[...] promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança, considerando que esta é um ser completo e indivisível, [...]” (BRASIL, 1998, v. 1, p. 17-18).

Ainda sobre a afetividade, a Professora 2 relatou qual ferramenta utilizar para estar mais próxima das crianças e da família:

A afetividade foi muito importante durante o período do isolamento remoto, mesmo a gente sabendo que eles estavam vivendo um momento atípico foi preciso manter um diálogo com as famílias, tendo o olhar mais atento e acolhedor. Demonstrando afetividade através da comunicação por vídeos chamadas, né? Que foi mais fácil da gente poder manter esse vínculo com as famílias. Trazendo videochamadas para saber como estavam as crianças, como estavam o desenvolvimento das atividades, como que estavam se sentindo em relação a manter esse distanciamento da escola. (PROFESSORA 2, 2022).

De acordo com Antunes (2006), a afetividade é:

Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra “escrita” na história genética da pessoa humana e deve-se à evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, e essa necessidade se traduz em amor. (ANTUNES, 2006, p. 5).

Podemos afirmar que na formação dos professores é imprescindível que seja abordado nas disciplinas do curso de formação a dimensão da afetividade. Pois os alunos que estão nas universidades são futuros educadores e trabalhar a afetividade no âmbito acadêmico é um dos elementos que influenciam esse processo que refletirá na prática pedagógica.

Quando questionada sobre a importância da afetividade na sua formação docente, a Professora 1 (2022) respondeu:

Sobre a afetividade a minha formação que vem da Universidade Federal e depois da UCDB enquanto pedagoga e psicopedagoga, e ela também se deu muito no dia a dia, compreendendo a literatura a importância do vínculo a educação infantil, é entender que a criança aprende através do nosso olhar, é além do gostar, as pessoas acreditam que ser afetivo é gostar, é além de gostar, sim gostar, tem que se criar o vínculo do gostar, do amor, mas é oportunizar que a afetividade seja entre os seus pares, entre os professores e que esse vínculo seja um vínculo de segurança principalmente pros bebês.

É perceptível que a afetividade é fundamental no ensino e aprendizagem do aluno, sendo assim, é necessário que o educador vivencie primeiramente dentro da formação docente, e para só assim colocá-la em prática em busca de uma educação transformadora que fuja do ensino tradicional expositivo, propiciando vivências coletivas e que fazem parte do dia a dia.

Ainda sobre a afetividade na formação docente, a Professora 1 conclui:

Aprendi muito na universidade federal, sou da turma de 2004 com a professora Ordália e professora Regininha, não sei se elas estão ali na universidade, sobre educação infantil, mas quando há 11 anos atrás comecei a trabalhar com bebês eu compreendi o que é na prática o vínculo, a necessidade do vínculo e a importância desse vínculo professor e aluno, aluno e aluno, aprendizagem enquanto cuidado, enquanto estabelecimento de relações, enquanto confiança, segurança, credibilidade.

Nessa perspectiva compreende-se a importância de trabalhar a afetividade no processo de formação dos educadores, principalmente da Educação Infantil, pois ela facilita o aprendizado das crianças e torna mais harmônico o relacionamento da criança com seus pares, criança e professor permitindo que o sujeito que está sendo formado sinta-se mais à vontade para desenvolver-se.

Assim, é possível reafirmar a importância da afetividade, não só na relação professor-aluno, mas também como parte de planejamento pedagógico, pois foi destacado por ambas professoras entrevistadas, que o professor que é afetivo com as crianças, ele estabelece uma relação de segurança, credibilidade, evita bloqueios afetivos, oportuniza um aprendizado humanizado, onde o professor não evidencia o erros dos alunos para corrigi-los mas estimula o ensino aprendizagem através das vivências do dia a dia.

#### **4 CONCLUSÃO**

Diante da pesquisa apresentada que se teve por objetivo compreender como se deu a afetividade e o processo aprendizagem no contexto da Educação Infantil Remota, durante o período de isolamento social, e a relevância da afetividade que pode influenciar a vivência das crianças da faixa etária de 0 a 5 anos, pudemos refletir sobre a importância de se abordar a afetividade ainda na formação acadêmica do professor.

Com as entrevistas, é possível destacar que as professoras que fizeram parte do *podcast* compreendem a importância da afetividade para a sala de aula e também a sua relevância para a Educação Infantil Remota, sendo possível concluir que há necessidade de afeto da criança com o docente, e como é importante e essencial à socialização em diferentes ambientes.

Logo, a importância da relação professor-aluno no desenvolvimento educacional do aluno é primordial, onde essa relação foi potencializada pela interação diária entre o professor e o aluno, por meio de atividades lúdicas, interação com outras pessoas, sendo necessária a suspensão das aulas diretas, mas teve um efeito positivo na vida dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, R. **Alegria de ensinar**. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola**: educando com firmeza. Londrina: Maxiprint, 2006.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 10 mai. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf)> Acesso em: 19 mai. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 30 abr. 2023.
- BRASIL. Ministério de Educação (MEC). Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE\\_CP222DEDEZE MBRODE2017.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZE MBRODE2017.pdf). Acesso em: 11 mai. 2023.
- CAMPO GRANDE (Município). Prefeitura de Campo Grande. Secretaria Municipal de Educação. **Educação Infantil**: referencial curricular REME. Campo Grande: SEMED, 2021.
- GOMES, R. A.; SILVA, T. B. A educação infantil no contexto da pandemia: manter vínculos é garantir os direitos. **Práticas em Educação Infantil**, [s. l.], v. 5, n. 6, 2020.
- LIMA, M. R. L. A relação afetiva entre professor e aluno: a concepção de professores antes e durante a pandemia de covid 19. 2020. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17889/1/MRL12082020.pdf>. Acesso em: 5 mai. 2023.
- MONTESSORI, M. **O que você precisa saber sobre seu filho**. Rio de Janeiro: Internacional Portugália, 1966.
- ORIENTAÇÃO à equipe técnico pedagógica em atendimento educacional remoto. **Educação Infantil SEMED Campo Grande**, 2020. Disponível em: <https://educacaoinfantilsemecg.blogspot.com/2020/02/blog-post.html>. Acesso em: 7 mai. 2023.
- ORIENTAÇÕES para o ano letivo de 2021. Campo Grande: GEINF, SUPED, SEMED, 2021.
- PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- SALTINI, C. J. P. **Afetividade e inteligência**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak., 2008.

SILVA, M.L.F.S. **Análise das dimensões afetivas nas relações professor-aluno**. Campinas: Unicamp, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**: os prelúdios do sentimento de personalidade. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.